

AUDITORES : o Momento Actual e o Futuro da Profissão*

Hernâni O. Carqueja (2008/02/21)

Enquadramento

1. A contabilidade é um esteio (sustentáculo/escora/apoio) necessário das sociedades organizadas. Entre os arqueólogos é hoje pacífico aceitar que **a necessidade de produzir informação económica foi um indutor determinante na criação de escrita**. Esta conjectura tem apoio na observação de que a actividade contabilística despontou nas primeiras comunidades sedentárias de tamanho significativo, onde existiu informação contabilística antes de haver escrita.

A relevância de qualidade de informação contabilística nas sociedades actuais, que têm diferentes organizações mas sempre muito complexas, explica a existência de **organizações profissionais a nível global** como é o IFAC, a **nível Europeu** como é a FEE, a **nível nacional** como são a CNC, a OROC e a CTOC. Explica também a atenção dos governantes a diferentes níveis e diplomas como as Directivas e o POC.

2. A **informação contabilística é um produto** e a complexidade de organização social actual implica **certificação do produto**.

A certificação do produto, isto é, da informação contabilística, implica:

- confirmação da correspondência entre realidade e representação
- e certificação dos profissionais responsáveis pela confirmação.

3. **Os contabilistas**, por exemplo os responsáveis pelas contas, ou os auditores, **são pessoas**, e como é próprio da condição humana, com motivações que podem ser socialmente indesejáveis, e que cometem erros técnicos, de observação, interpretação ou representação. Entretanto são eles que, por conceito, devem **confirmar a correspondência entre a realidade e a informação**.

4. **O exercício da profissão presume a acreditação perante os clientes, e também a acreditação social da profissão**. Parte significativa da problemática da organização profissional centra-se na acreditação, quer da profissão, quer dos contabilistas. A nível individual está em causa a acreditação de certo contabilista (entidade física ou jurídica).

A **certificação do profissional, inicial**, equivalendo à autorização de prática, e o condicionamento da **continuidade de tal autorização** a actualização da formação profissional, correspondendo a acreditação pessoal, são também um meio privilegiado de promoção social da profissão em globo.

* Texto de apresentação do livro “Revisores Oficiais de Contas”, da autoria de Joaquim Fernando da Cunha Guimaraes, ed. INFOCONTAB, Lda. Braga, Outubro de 2007, realizada em sessão pública no dia 21 de Fevereiro de 2008 no Hotel do Lago, Bom Jesus – Braga.

5. A exposição permanente de cada profissional à **verificação da qualidade do seu trabalho** pelos seus pares é outro argumento da acreditação social dos profissionais.

Mas a revisão do trabalho por pares perde significado quando socialmente se coloca a hipótese de influência de interesses corporativos. Especialmente desde 2002, como sequela do caso Enron, pretende-se que intervenham **não profissionais na verificação de qualidade do trabalho profissional**, reduzindo a possibilidade de influência de interesses corporativos.

Momento Actual

1. Na actividade contabilística o **auditor** aparece como resposta à necessidade de **confirmar a correspondência entre realidade e informação**.

Na segunda metade do século XX verificaram-se profundas alterações no desenvolvimento típico de uma auditoria.

A utilização intensiva de computadores no trabalho administrativo e, em especial, no contabilístico, alterou profundamente procedimentos tradicionais, quer dos responsáveis pela produção da informação, quer dos auditores.

2. Embora a análise do processamento informático assuma importância significativa, a validade da auditoria continua muito dependente da **capacidade do auditor ajuizar**, designadamente sobre:

- sobre o contexto da **actividade económica**
- sobre os **produtos e mercado financeiros**
- sobre os **problemas específicos de cada empresa**
- sobre as **consequências fiscais das decisões**

3. Quando o conceito de valor impede a qualificação de qualquer valor como justo mas em contabilidade se fala em **justo valor**, e quando se declara pretender **informação útil para decisores e cujos interesses se desconhecem, a profissão contribui para expectativas sociais erradas**. O desencontro entre a informação contabilística produzida e a informação contabilística esperada resulta, em grande parte, de erradas expectativas assentes sobre **ideias** aparentemente validadas pela normalização contabilística, **que não têm conteúdo**, como a de justo valor, **ou sem possibilidade de ter resposta**, como a de produzir informação para decisões jogando com interesses que se ignoram.

4. As humanas limitações de cada profissional, em **especialização** e até em tempo, e as imposições da profissão, implicando **conhecimentos diversificados**, e **constante actualização**, não só técnica mas também da informação sobre o contexto, cada dia dificultarão mais o exercício profissional de um profissional isolado. **As sociedades profissionais terão cada vez mais peso na profissão**.

Futuro da Profissão

5. Ainda há alguma tipografia em Braga?

Atrevo-me a prever que não acontecerá aos contabilistas o que aconteceu às tipografias, a profissão não está ligada a uma tecnologia. Assenta na **capacidade de entender e representar a estrutura e funcionamento das unidades económicas, usando a tecnologia disponível em cada momento**. Antes de existir escrita usaram-se símbolos, agora usam-se registos informáticos.

Penso mesmo que quanto mais complexa for a organização social em que vivemos maior será a importância da contabilidade. Isso acontece nas empresas: quanto mais complexa é uma empresa maior é a importância da contabilidade. Não me parece arriscada a previsão que o **futuro acentuará a importância da contabilidade**, mas será cada vez mais exigente a profissão de contabilista. **Continuará a aumentar a exigência de especialização e a necessidade de constante actualização profissional**, acentuando a vantagem de enquadramento profissional numa sociedade, especialmente para os auditores.

6. A carreira profissional do auditor está já a ser profundamente alterada, não só pelo **acolhimento de não auditores nas sociedades de auditores**, mas principalmente pelo **aumento de recurso a profissionais com experiências anteriores específicas**, por exemplo de negócios como o relacionado com petróleo ou o segurador. A introdução na prática profissional e vida das empresas com o trabalho de levantamento formal dos procedimentos internos e as tarefas de conferência estão a perder rapidamente interesse. Penso que os auditores futuros terão inícios de carreira profissional mais diversificada e o acesso à qualificação profissional acabará por ser reformatado.

5. Embora subscreva a ideia que é muito arbitrária a distinção dos problemas contabilísticos entre PME's e grandes empresas, considero que **muitos dos impedimentos sobre acumulação de funções, designadamente de auditor e de consultor, só fazem sentido para as entidades com valores cotados**. Para efeitos contabilísticos é o recurso ao mercado de capitais que faz a diferença. **Pode existir muita sofisticação na implementação de soluções financeiras por uma PME**. Não descortino justificação para diferentes normas relativas a soluções contabilísticas, mas parece-me evidente o diferente condicionalismo relativamente a acumulação de funções.